
Políticas Públicas para Pessoas Idosas e sua Representação nos Anais do Intercom¹

Maria Eduarda de Campos SALLES²

Ariane Barbosa LEMOS³

Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal, MG

RESUMO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), o Brasil tem uma população de aproximadamente 33 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Com base nesse número e instigado pela efeméride dos 20 anos de vigência do Estatuto da Pessoa Idosa, Lei n. 10.741, este trabalho realiza um levantamento bibliográfico exploratório a partir dos anais do Intercom, com o intuito de analisar com que frequência a temática das políticas públicas para pessoas idosas aparece como objeto de estudos, tendo como recorte temporal os trabalhos publicados nas últimas duas décadas (2003-2022) e como recorte contextual os grupos de pesquisa do Intercom Nacional. A escolha do estudo relacionado ao Estatuto da Pessoa Idosa no Brasil se apresenta relevante por evidenciar um regulamento criado para auxiliar e ampliar a proteção e os cuidados com as pessoas de 60 anos ou mais, além de penalizar aqueles que cometem delitos contra pessoas idosas. No período indicado, foram identificados 4.742 trabalhos e selecionados 18 artigos que utilizaram, pelo menos, uma das seguintes palavras-chave: idoso(s), velhice, terceira idade, cidadão sênior, pessoas idosas e população idosa. Considerando a longevidade da população brasileira, ter pesquisas na área da comunicação relacionadas a esse público é relevante para que seja feita uma projeção social dessa temática no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Estatuto da Pessoa Idosa; pessoa idosa; cobertura jornalística; políticas públicas; Intercom.

INTRODUÇÃO

O ano de 2023 marca as duas décadas da aprovação e efetivação do Estatuto da Pessoa Idosa no Brasil. A lei promulgada no dia 1º de outubro de 2003, no Dia Internacional das Pessoas Idosas, é destinada a regularizar os interesses e garantias dos cidadãos com idade a partir dos 60 anos. O documento ainda tem a função de servir como um instrumento de proteção a essa população. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2023), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem uma população de, aproximadamente, 33 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

¹Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornalismo, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

²Estudante do 7º período de Jornalismo na UEMG – Unidade Frutal, e-mail: maria.1093943@discente.uemg.br.

³Orientadora do trabalho. Prof.^a Dr.^a no Curso de Jornalismo da UEMG – Unidade Frutal, e-mail: ariane.lemos@uemg.br.

Instigado pela efeméride dos 20 anos de vigência do Estatuto da Pessoa Idosa, este trabalho parte da indagação em verificar se a temática sobre essa legislação vigente desde 2003 chegou a configurar-se entre os objetos de estudo da agenda de pesquisa do campo do Jornalismo. O objetivo é apresentar um estado da arte que conecte a temática da pessoa idosa com a produção jornalística brasileira, a partir da análise sobre com que frequência a temática das políticas públicas aparece nos anais do Intercom. O recorte temporal considera os trabalhos publicados nas duas últimas décadas, compreendendo os anos de 2003 a 2022. Já o recorte contextual abrange os grupos de pesquisa do Intercom Nacional que, em geral, pautam-se na análise da cobertura jornalística brasileira.

A escolha do estudo sobre os 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa no Brasil se apresenta relevante por evidenciar um regulamento criado para auxiliar e ampliar a proteção e os cuidados com as pessoas de 60 anos ou mais, além de penalizar os autores que cometem delitos contra as pessoas idosas. O problema está no fato de que, mesmo com duas décadas de vigência, não há uma garantia de respeito à terceira idade e à legislação específica de proteção a esse grupo de pessoas. O volume de pesquisas que tenham as políticas públicas em atenção a essa população como objeto de estudo, de certa forma, representa um retrato da projeção social dessa temática no Brasil.

A PESSOA IDOSA NA PAUTA DA COBERTURA JORNALÍSTICA

As projeções da PNAD Contínua apontam que, em 2030, o número de pessoas idosas superará o de crianças e adolescentes. Os dados do levantamento, feito entre 2012 e 2022, mostram que a proporção de homens e mulheres em todas as faixas etárias com menos de 34 anos diminuiu durante esse período. Em contrapartida, todas as faixas etárias acima de 34 anos tiveram aumentos tanto para homens quanto para mulheres. No intervalo de idades acima de 60 anos, as mulheres superaram os homens, obtendo uma proporção aproximada de 78,8 homens para cada 100 mulheres.

Em razão do aumento da população sênior, foi sancionada a Lei n. 3.646, de 2019, que substituiu em todo o estatuto as expressões “idoso” e “idosos” por “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente, alterando também o nome de “Estatuto do Idoso” para “Estatuto da Pessoa Idosa”. Como justificativa, entende-se que o termo “pessoa” remete à necessidade de combate à desumanização do envelhecimento, considerando a luta desse grupo etário pelo direito à dignidade e à autonomia. Essa medida contribuiu para a

reflexão sobre a importância das pessoas idosas na sociedade e para o combate ao preconceito contra essa parcela da população.

Dessa forma, é imprescindível que as pessoas idosas sejam representadas pela grande mídia e ganhem notoriedade, pois cabe à sociedade como um todo proteger a dignidade delas. Os casos de violação dos direitos garantidos pelo Estatuto da Pessoa Idosa devem ser denunciados ao “Disque 100” ou “Disque Direitos Humanos”, que funcionam diariamente, 24h por dia, e não são de conhecimento geral por falta de divulgação dos veículos de imprensa.

Partindo desse entendimento, é necessário enfatizar que a mídia tem papel relevante nas relações sociais enquanto mediadora de informações, a qual está inserida no cotidiano da sociedade. Segundo a Teoria do Agendamento, proposta pelos pesquisadores Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972), a mídia é quem determina quais assuntos farão parte do dia a dia dos consumidores de notícias, de modo que o público tem a tendência de dar mais importância aos assuntos com maior exposição nos meios de comunicação de massa.

Na construção da notícia (Traquina, 2005), os jornalistas utilizam táticas para a representação de uma possível realidade, fazendo com que os receptores acreditem em um mundo que não é totalmente real, mas sim, “editado por vários filtros” para que se enxergue de tal forma. Os veículos de comunicação têm diferentes formatos midiáticos que consideram distintas plataformas de mídia e uma diversidade de gêneros jornalísticos, os quais servem para circular os conteúdos elaborados em diversas circunstâncias.

Segundo a “Classificação Marques de Melo”, fundamentada em observações empíricas sobre o jornalismo no Brasil, há a distribuição dos formatos jornalísticos nos seguintes gêneros: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário, sendo que cada um deles possuem características próprias que os tornam únicos e os distinguem uns dos outros (Assis; Marques de Melo, 2016).

Assim sendo, o jornalismo interpretativo diz respeito à apresentação e ao aprofundamento do assunto, de forma que o leitor possa entender o fato em sua totalidade. Esse tipo de gênero jornalístico pode ser utilizado em “reportagens especiais”, as quais têm como

Uma das principais características das grandes reportagens, segundo Lage [2011], é deixar que os leitores tirem as próprias conclusões do fato ou contexto. Com as pontas soltas, o público faz as amarras e, no

meio do caminho, interpreta o que é dito sem precisar de uma leitura guiada (Stancki, 2018, p. 142).

Para a produção dos textos interpretativos, os jornalistas usam estratégias narrativas que facilitam a interpretação por parte do público, a saber: contextualização/histórico, descrições de contrapontos, dados, informações econômicas, fontes especializadas e relatos humanizados. Durante a leitura das reportagens especiais, a interpretação ocorre quando se cria uma relação com o objeto, na maneira como a narrativa é enunciada e na forma com que o repórter interfere nas estratégias de apuração e produção da notícia (Assis; Marques de Melo, 2016).

Essa maneira de publicar os fatos em narrativas *longform* – grande reportagem ou reportagem especial – surge com as revistas impressas, na segunda metade do século XX, criadas para cumprir o papel de publicar grandes reportagens compostas por humanização de relatos e aprofundamento de conteúdo para noticiar fatos. Como exemplos disso, no contexto Brasil, podem ser citadas as revistas *Cruzeiro*, *Diretrizes*, *Manchete*, *Realidade* e *Veja*, criadas nos anos de 1928, 1938, 1952, 1966 e 1968, respectivamente.

Conhecida no jornalismo como a “mãe da notícia”, a pauta jornalística é a principal orientação para que um fato/acometimento seja noticiado e transmitido ao público. Dessa maneira, utilizar efemérides rendem boas pautas para reportagens especiais, pois as datas comemorativas são celebradas por carregarem um simbolismo e um contexto histórico-cultural importante para a identidade da sociedade. Haveria o Estatuto da Pessoa Idosa recebido atenção especial da imprensa a ponto de despertar na academia o interesse em estudar a cobertura jornalística de políticas públicas voltadas para essa população? Essa indagação é o ponto de partida deste levantamento temático feito nos anais do Intercom.

METODOLOGIA

Este trabalho realiza um levantamento bibliográfico tendo como base exploratória os anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), evento em atividade desde o ano de 1977. O Intercom, tradicionalmente, recebe alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais da área que estarão reunidos para debater tópicos diversos de jornalismo, relações públicas, publicidade, rádio, televisão, cinema, produção editorial e de conteúdo para mídias digitais, entre outros. Mesmo com o afastamento social provocado pela pandemia de Covid-19, o Intercom seguiu sendo

realizado em ambiente virtual. Em 2023, já com o controle da doença, oferece uma programação híbrida.

O levantamento foi feito nos anais do Intercom Nacional, considerando o período de 2003 a 2022, compreendendo da 26ª edição, sediada em Belo Horizonte (MG), à 45ª sediada em João Pessoa (PB). A escolha do estudo sobre os 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa no Brasil se apresenta relevante por evidenciar um regulamento criado para auxiliar e ampliar a proteção e os cuidados com as pessoas de 60 anos ou mais, além de penalizar os autores que cometem delitos contra os idosos. Acredita-se que este estudo oferece como contribuição acadêmica a revisão bibliográfica sobre como a temática da pessoa idosa se apresenta em estudos realizados na área da comunicação, verificando com que frequência esse tema aparece e é abordado em outras pesquisas.

No que se refere à coleta de dados, o levantamento proposto levou em consideração um conjunto de palavras-chave relacionadas à temática de interesse, a saber: idoso, pessoa idosa, velho, velhice, senil, sênior e terceira idade. O levantamento considerou os núcleos de pesquisa intitulados: Cibercultura, Comunicação Audiovisual, Comunicação e Cultura Digital, Comunicação e Educação, Comunicação e Trabalho, Comunicação Educativa, Comunicação para a Cidadania, Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, Endocom, Games, Jornalismo impresso, Jornalismo, Produção Editorial, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Tecnologias e Culturas Digitais e Telejornalismo.

A seleção dos trabalhos, a partir das palavras-chave, foi seguida de uma leitura dos artigos para apurar mais informações sobre as pesquisas, buscando identificar se as políticas públicas para pessoas idosas estiveram entre os objetos de estudo.

A PESSOA IDOSA NA AGENDA DE PESQUISA DO INTERCOM

No período pesquisado (2003-2022) nos anais do Intercom Nacional, foram identificados 4.742 trabalhos publicados nos núcleos de pesquisa citados anteriormente. Aplicando o filtro de palavras-chave idoso(s), velhice, terceira idade, cidadão sênior, pessoas idosas e população idosa, foram selecionados 18 artigos.

Importante mencionar que os anais do Intercom Nacional dos anos de 2004 e 2005 não estavam disponíveis para consulta no momento do levantamento, feito em julho de 2023. Nos anos de 2003, 2008, 2016, 2018 e 2021 não foi identificado nenhum artigo

sobre a temática da pessoa idosa, sendo que no ano de 2016 houve um maior número de publicações, totalizando 394 artigos.

Entre os objetos de análise foram identificados os seguintes, em ordem cronológica crescente:

- a) discursos sobre a “velhice” e a violência contra o idoso disseminados pela mídia (Côrte; Gomes, 2006);
- b) políticas público-governamentais em torno do aumento da expectativa de vida e a promoção e afirmação da condição da “velhice” (Fontes, 2006);
- c) criação do estigma social da representação da pessoa idosa na mídia (Moreira, 2007);
- d) inclusão social da população idosa através do *website* Portal do Envelhecimento (Pilar; Côrte, 2007);
- e) presença de informações relacionadas à terceira idade publicadas pela revista *Veja*, em 2008 (Bueno; Oliveira Filha, 2009);
- f) programas de capacitação em informática para a terceira idade (Mariz; Gico, 2009);
- g) modos de vida das pessoas idosas e suas narrativas de histórias de vida (Delgado; Fuser; Santos, 2010);
- h) impacto dos efeitos não cognitivos mediante o uso das tecnologias de informação e da comunicação entre cidadãos seniores em contexto de comunidade social online (Velooso *et al.*, 2011);
- i) tecnologias da informação e da comunicação presentes no cotidiano das pessoas idosas (Rodrigues, 2012);
- j) aproximação de pessoas idosas com a área do audiovisual (Burini; Moura, 2013);
- k) uso de diferentes tecnologias de comunicação com foco na terceira idade (Soares, 2013);
- l) recepção das notícias no celular pelo público adulto, incluindo os idosos (Finger; Ranzan, 2014);
- m) atuação profissional de jornalistas sêniores, ou seja, não nativos da era digital (Renault, 2015);
- n) interfaces digitais responsivas e o usuário de terceira idade (Viana; Villegas; Ferrari, 2015);
- o) consumo de *smartphones* por pessoas idosas (Castro; Correa, 2017);

-
- p) comunicação social através de tecnologias móveis para usuários idosos (Streck, 2019);
 - q) violência contra idosos e pessoas do grupo de risco, no contexto da pandemia de Covid-19 (Castro, 2020);
 - r) relação entre desinformação e população idosa (Silva, 2022).

A seguir, apresenta-se uma síntese de cada um dos 18 artigos selecionados:

1. O artigo “A violência e a velhice na mídia”, das autoras Côrte e Gomes (2006), traz a temática da representação social do idoso, de modo que analisa os discursos sobre a velhice e a violência contra a pessoa idosa disseminados pela mídia por meio de narrativas da representação da identidade genérica de “velho”. Palavras-chave: representação social; identidade; discursos; violência; velhice.
2. Em “O lugar da velhice na sociedade de consumo”, Fontes (2006) reflete sobre os conflitos nos discursos da cultura contemporânea na mídia em relação à juventude como ideal etário, ao campo da saúde, à farmacologia, à biotecnologia e às políticas público-governamentais em torno do aumento da expectativa de vida e a promoção e afirmação da condição da velhice. Palavras-chave: sociedade de consumo; velhice; juventude; mídias; comunicação.
3. No campo da representação da pessoa idosa na mídia, Moreira (2007) assina o artigo “Vivacidade – uma experiência de produção em rádio e TV com idosos de Campinas”, o qual refere-se ao modo como os veículos audiovisuais de comunicação de massa constroem uma imagem a respeito da velhice e do envelhecimento, criando-se um estigma social que não corresponde à diversidade e à subjetividade da população idosa. A produção de programas de rádio e televisão sobre a temática da pessoa idosa foi experimentada, na PUC-Campinas, por meio do Projeto de Extensão “Oficina de Rádio e TV para a Terceira Idade – O recurso à disposição para os que têm mais a contar”. Palavras-chave: velhice; universidade da terceira idade; mídia alternativa; jornalismo comunitário; comunicação educativa.
4. As autoras Pilar e Côrte (2007) assinam o artigo “Portal do Envelhecimento: um saber mais humano”, no qual elas evidenciam a complexidade de temas que envolvem a longevidade e o surgimento de uma ferramenta de trabalho para facilitar a difusão e a construção de saberes sobre o envelhecimento, por meio do

-
- website* Portal do Envelhecimento. Além disso, elas afirmam que a partir dessa rede de comunicação e solidariedade é possível a renovação das práticas sociais, estimulando a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania da população idosa. Palavras-chave: longevidade; comunicação; velhice; Portal do Envelhecimento; rede.
5. O trabalho “Revista Veja e a terceira idade”, de Bueno e Oliveira Filha (2009), aborda a presença de informações relacionadas à terceira idade publicadas no primeiro semestre de 2008 pela revista *Veja*. Foram selecionadas 15 matérias e através do uso de ferramentas de análise do discurso, avaliou-se o papel jornalístico desempenhado pelo veículo de comunicação. O objetivo foi verificar se os conteúdos publicados pela *Veja* contribuem de forma efetiva para a qualidade de vida da terceira idade. Concluiu-se que a maioria das matérias usa termos impróprios, cria estereótipos e não contribuem em uma melhor qualidade de vida para esse público. Palavras-chave: jornalismo; revista; terceira idade; envelhecimento.
 6. Em “Tecnologias da Informação, Terceira Idade e Educação”, as autoras Mariz e Gico (2009) tratam sobre a caracterização do processo de informação e conhecimento e a aplicação dos mesmos para a geração de novos conhecimentos. Elas afirmam que a terceira idade é quem mais demanda de novas habilidades para o uso de novas tecnologias, apontando, como uma das alternativas para vivências coletivas e intergeracionais, a educação através de programas de capacitação em informática para as pessoas idosas. Palavras-chave: tecnologias da informação e sociedade; mundo digital e terceira idade; capacitação em informática para a terceira idade.
 7. Delgado, Fuser e Santos (2010) assinam o artigo “Memória e ação cultural: em busca de novas representações da velhice pobre”. No trabalho, os autores analisam os modos de vida das pessoas idosas e suas narrativas de histórias de vida. Foram selecionadas 13 pessoas idosas, entre 65 e 87 anos, moradoras do bairro Dom Bosco, na cidade de Juiz de Fora (MG). As narrativas registradas mostram a diversidade do envelhecimento, além de marcas sociais dadas pela classe, geração e gênero. Foi desenvolvida uma produção audiovisual como parte de uma ação cultural pautada pela perspectiva da cidadania cultural. Palavras-chave: memória; velhice; gerações; cidadania; identidades culturais.

8. O artigo “A utilização da comunicação mediada tecnologicamente pelo cidadão sênior”, de Veloso *et al.* (2011), traz a temática do desenvolvimento de tecnologias digitais para ajudar os cidadãos seniores a manterem uma vida autônoma em casa. O projeto de investigação SEDUCE estuda a utilização da comunicação e da informação mediada tecnologicamente em ecologias *web* pelas pessoas idosas. Tem como objetivo avaliar o impacto dos efeitos não cognitivos mediante o uso das tecnologias de informação e da comunicação entre cidadãos seniores em contexto de comunidade social *online*. Palavras-chave: comunicação mediada por computador; seniores; e-inclusão; usabilidade.
9. Em “Idosos na sociedade em rede”, Rodrigues (2012) reflete sobre como as pessoas idosas que não nasceram na conjuntura da Sociedade em Rede se adaptam a um novo modo de relação entre os processos simbólicos. Tem como objetivo verificar como as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) estão presentes no cotidiano das pessoas idosas participantes do projeto “Ação Inclusão Digital”, pertencente a Universidade da Terceira Idade (UNITERCI), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Palavras-chave: TICs; sociedade em rede; idosos; internet; comunicação.
10. O trabalho “Luz, câmera e a melhor idade em ação: valorização da história e cultura popular através dos causos”, de Burini e Moura (2013), analisa os resultados obtidos com o projeto “Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação”, realizado entre março e dezembro de 2012, no município de São Carlos (SP). Tem como objetivo integrar e estimular cerca de 50 pessoas idosas para contarem histórias de tradição da cultura popular, contribuindo para o estreitamento da relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Procura estabelecer uma discussão no campo da prática acadêmica que aproxima as pessoas idosas à área do audiovisual apoiadas por obras de Jesús Martín-Barbero e Joan Ferrés. Palavras-chave: comunicação; cultura popular; memória; causos; idosos.
11. Em “Novas tecnologias e novos e-dosos. Reflexões sobre as condições de existência das pessoas com idade a partir de sessenta anos e a comunicação mediada pelo computador”, Soares (2013) reflete sobre o uso de diferentes tecnologias de comunicação e a forma do indivíduo ser e estar no mundo, com foco na terceira idade. Segundo a autora, com novas tecnologias de comunicação, as pessoas idosas passam a tomar uma nova consciência de si, colocando-se como

-
- sujeitos desejanter e desejavéis manifestos no ambiente online. Palavras-chave: comunicação; ideologia; linguagem; novas tecnologias; velhice.
12. O artigo “Telejornalismo *mobile*: um estudo sobre a recepção das notícias no celular pelo público adultos/idosos”, dos autores Finger e Ranzan (2014), aborda a implantação da TV Digital no Brasil e a necessidade de entender quando e de que forma os telejornais são assistidos nos *smartphones*. O objetivo é indicar mudanças nas rotinas de produção da notícia e do conteúdo para adequá-los à nova realidade. Foi realizada uma sondagem no campo da recepção junto aos telespectadores adultos/idosos, com idades entre 30 e 80 anos, com graus de instrução e poder aquisitivo variados, para identificar as expectativas e necessidades desse público. Palavras-chave: televisão digital; hiperTV; transmedia; telejornalismo; *mobile*.
 13. No campo do jornalismo audiovisual, Renault (2015) assina o artigo “Existe idade para o jornalismo audiovisual? Como a adoção do webjornalismo – a expansão do telejornalismo na *web* – pode ampliar a atuação profissional de jornalistas não nativos da era digital? ”. A pesquisa analisa dois casos em que profissionais da velha geração do jornalismo impresso, os jornalistas José Paulo Kupfer e Ricardo Noblat, apropriam-se da linguagem audiovisual do webtelejornalismo. Palavras-chave: webtelejornalismo; linguagem audiovisual; José Paulo Kupfer; Ricardo Noblat; velhice.
 14. O trabalho “Interfaces digitais responsivas e o usuário de terceira idade. A busca na melhoria da usabilidade e legibilidade”, de Viana, Villegas e Ferrari (2015), mostra uma proposição de pesquisa de *design*, interface e usabilidade na busca de soluções para a redução do atrito de uso dos sistemas interativos por indivíduos da terceira idade. Palavras-chave: *design* de interface; experiência de usuário; terceira idade; usabilidade; mídias digitais.
 15. Em “Grisalhos digitais: reflexões sobre o consumo de *smartphones* por pessoas idosas”, Castro e Correa (2017) discutem sobre o tratamento dispensado à figura de pessoas idosas no contexto do uso de tecnologias inteligentes, em especial os *smartphones*, como plataformas de acesso às redes de comunicação, sociabilidade e negócios. São analisadas campanhas publicitárias que fazem o uso da imagem de pessoas mais velhas para divulgar produtos com tecnologia considerada de ponta. Constata-se que o protagonismo das pessoas idosas em comerciais serve

-
- para chamar a atenção do público e inserir um elemento de humor, o que evidencia o preconceito do idadismo e a discriminação contra esse grupo etário. Palavras-chave: comunicação digital; consumo digital; idosos; *smartphones*; idadismo.
16. No contexto da comunicação social tecnológica, o trabalho “A ressignificação da comunicação social através de tecnologias móveis para usuários idosos”, de Streck (2019), discute sobre as novas formas de comunicação social que estão se formando com o público dos 60+, especialmente aqueles em idade mais avançada. São abordadas questões teóricas sobre envelhecimento, comunicação e tecnologia, em uma análise de tecnologias específicas para comunicação social de pessoas idosas. Palavras-chave: mídias digitais móveis; idosos; interface gráfica do usuário; tecnologia; comunicação.
17. No artigo “Gestão de crises e Covid-19: a violência contra idosos e pessoas do grupo de risco”, Castro (2020) analisa as falas do presidente Jair Bolsonaro diante da crise de Covid-19, a partir da perspectiva metodológica da Análise de Discurso Francesa, uma prática especializada em observar as construções ideológicas presentes em um discurso, considerando a materialidade da linguagem e as condições históricas, sociais e culturais. O trabalho questiona se o presidente não seria o novo rei soberano, conforme discutido por Michel Foucault, que decide quem pode viver e morrer no contexto da pandemia. Palavras-chave: violência; comunicação; envelhecimento; gestão de crises; Covid-19.
18. No trabalho “Desinformação e população idosa: como preparar pessoas 60+ para lidar com o excesso informativo e a eclosão de *fake news*?”, Silva (2022) discute a relação entre desinformação e população idosa, a partir de uma revisão de trabalhos nos campos da ciência da informação e das ciências da comunicação. Reflete-se sobre o atual ecossistema comunicacional (marcado pela desintermediação e a desordem informacional) e as razões da vulnerabilidade das pessoas 60+ em relação aos golpes virtuais e à difusão de conteúdos desinformativos. Busca-se traçar parâmetros para desenvolver iniciativas de alfabetização midiática e informacional com pessoas idosas. Palavras-chave: desinformação; população idosa; educação midiática; vulnerabilidade.

Em 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa, apenas um dos 18 trabalhos identificados referenciou políticas públicas em prol desse público. Neste caso, a autora observou que

graças aos avanços da medicina, da farmacologia, das pesquisas no campo da genética e da instauração governamental de políticas públicas que cuidam das pessoas idosas tem sido possível prolongar a vida em torno de duas décadas, usando como referência as expectativas de vida da primeira metade do século XX. Além disso, Fontes (2006) avalia a inadequação de estratégias aplicadas à promoção da “velhice” no que tange desde o mercado de trabalho até os sistemas previdenciários mundiais, os quais correm o risco de sucumbirem à inviabilidade econômica caso não elaborem políticas que retirem a terceira idade da posição de estorvo beneficiário de políticas públicas assistencialistas e não determinem essa parcela da população como uma categoria de cidadãos com contribuições sociais concretas a oferecer.

A sondagem indica, ainda, que apenas quatro artigos mencionam a temática da representação da pessoa idosa na mídia e a criação de um estigma social que não condiz com a diversidade dessa população, sendo que a maior parte das pesquisas se dedicou a compreender o uso de tecnologias de informação e de comunicação (TICs) feito pelo público com 60 anos ou mais e sua inclusão digital em meio às novas tecnologias e aparelhos digitais. Há também dois artigos que se preocupam em transmitir as histórias e vivências da população idosa, o que valoriza a cultura da região observada e influencia na integração desse público com a sociedade em geral. Além disso, um trabalho tratou sobre a terceira idade no período da pandemia de Covid-19, considerados como grupo de risco, e um outro trabalho se dedicou a analisar como o público idoso deve ser preparado para lidar com o excesso de informações e a disseminação de *fake news*.

A análise feita apenas das palavras-chave, que são termos representativos dos conteúdos dos trabalhos publicados nos anais do Intercom, permite apresentar uma nuvem de palavras⁴, cujo destaque fica a cargo das três principais palavras utilizadas, sendo elas “comunicação”, “velhice” e “terceira idade” (ver Figura 1). Ou seja, quanto maior o tamanho da palavra na nuvem, maior a incidência do termo nos artigos selecionados.

⁴ Para a criação da nuvem de palavras foi utilizada a versão gratuita do *software ABCya Word Clouds*, disponível em: https://www.abcya.com/games/word_clouds.

mídia sobre o grupo de pessoas na terceira idade. Considerando a longevidade da população brasileira, ter pesquisas na área da comunicação sobre os usos dessas tecnologias por pessoas com 60 anos ou mais é relevante, mas pode ir muito mais além.

Relacionar políticas públicas e pessoas idosas, bem como ter espaço na cobertura jornalística voltada aos interesses desse público, pode colaborar para a integração/inclusão da terceira idade na sociedade, como também amplia o espaço de denúncias de não cumprimento do Estatuto da Pessoa Idosa e de preconceitos sofridos diariamente pela população idosa, como o idadismo, o etarismo, a generalização e os estereótipos.

Esta pesquisa, conforme descrito, apresenta recortes temporal e contextual específicos. Em vista disso, a título de estudos futuros, há a possibilidade desta pesquisa ser ampliada a partir de levantamento em outras bases de coleta. Como exemplo, cita-se o Prêmio Vladimir Herzog, dedicado a reportagens especiais com o foco nos direitos humanos, ou em outros eventos científicos na área da comunicação.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco de; MARQUES DE MELO, José. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. Vol. 39, p. 39-56. São Paulo: Intercom, 2016.

BRASIL. **Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Estatuto da Pessoa Idosa. Brasil: Ministério dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em 29 jun. 2023.

BUENO, Michelli Siracusa; OLIVEIRA FILHA, Elza Aparecida de. Revista Veja e a terceira idade. In: 32º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, Paraná: Intercom, 2009.

BURINI, Débora; MOURA, Jefferson José Ribeiro de. Luz, Câmera e a Melhor Idade em Ação: valorização da história e cultura popular através dos causos. In: 36º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013, Manaus. **Anais [...]**. Manaus, Amazonas: Intercom, 2013.

CASTRO, Gardene Leão de. Gestão de crises e Covid-19: a violência contra idosos e pessoas do grupo de risco. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020, Virtual. **Anais [...]**. Virtual: Intercom, 2020.

CASTRO, Gisela Grangeiro da Silva; CORREA, Luciana da Silva. Grisalhos digitais: reflexões sobre o consumo de smartphones por pessoas idosas. In: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, Paraná: Intercom, 2017.

CÔRTE, Beltrina; GOMES, Mayra Rodrigues. A violência e a velhice na mídia. In: 29º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, Distrito Federal: Intercom, 2006.

DELGADO, Josimara Aparecida; FUSER, Bruno; SANTOS, Marcos Antonio de Oliveira. Memória e ação cultural: em busca de novas representações da velhice pobre. In: 33º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul: Intercom, 2010.

FINGER, Cristiane; RANZAN, Bruna. Telejornalismo Mobile: um estudo sobre a recepção das notícias no celular pelo público adultos/idosos. In: 37º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu, Paraná: Intercom, 2014.

FONTES, Malu. O lugar da velhice na sociedade de consumo. In: 29º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, Distrito Federal: Intercom, 2006.

MARIZ, Liane Ferreira da Trindade; GICO, Vânia de Vasconcelos. Tecnologias da Informação, Terceira Idade e Educação. In: 32º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, Paraná: Intercom, 2009.

MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. The agenda-setting function of mass media. **Public Opinion Quarterly**, v. 36, n. 2, p. 176-182, 1972.

MOREIRA, Reginaldo. Vivacidade – uma experiência de produção em rádio e TV com idosos de Campinas. In: 30º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. **Anais [...]**. Santos, São Paulo: Intercom, 2007.

PNAD Contínua. **Características gerais dos domicílios e moradores de 2022**.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Brasília: IBGE, 2023.

Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/1cd893a10b3cabf31fc31e994531632f.pdf. Acesso em 12 jul. 2023.

PILAR, Regina; CÔRTE, Beltrina. Portal do Envelhecimento: um saber mais humano. In: 30º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. **Anais [...]**. Santos, São Paulo: Intercom, 2007.

RENAULT, Letícia. Existe idade para o jornalismo audiovisual? Como a adoção do webtelejornalismo – a expansão do telejornalismo na web – pode ampliar a atuação profissional de jornalistas não nativos da era digital? In: 38º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Intercom, 2015.

RODRIGUES, Clareana Oliveira. Idosos na Sociedade em Rede. In: 35º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, Ceará: Intercom, 2012.

SILVA, Michel Carvalho da. Desinformação e população idosa: como preparar pessoas 60+ para lidar com o excesso informativo e a eclosão de fake news? In: 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2022, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa, Paraíba: Intercom, 2022.

SOARES, Rosânia. Novas tecnologias e novos e-dosos. Reflexões sobre as condições de existência das pessoas com idade a partir dos sessenta anos e a comunicação mediada pelo computador. In: 36º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013, Manaus. **Anais [...]**. Manaus, Amazonas: Intercom, 2013.

STANCKI, Rodolfo. **Entranhas da imprensa: teoria e prática dos gêneros jornalísticos**. 1ª Edição. Cap. 4. Editora Intersaberes, 2018.

STRECK, Melissa. A ressignificação da comunicação social através de tecnologias móveis para usuários idosos. In: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019, Belém. **Anais [...]**. Belém, Pará: Intercom, 2019.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Vol. II. Editora Insular, 2005.

VELOSO, Ana Isabel *et al.* A utilização da comunicação mediada tecnologicamente pelo cidadão sênior. In: 34º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. **Anais [...]**. Recife, Pernambuco: Intercom, 2011.

VIANA, Eric Marcel; VILLEGAS, Greicy Marianne Lopes Guimarães Cahuana; FERRARI, Pollyana. Interfaces digitais responsivas e o usuário de terceira idade. A busca na melhora da usabilidade e legibilidade. In: 38º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Intercom, 2015.